

MEMORIAL DESCRITIVO

Considerando o edifício como representativo do ecletismo paulistano, sua condição de bem tombado, sua importância histórica e simbólica, tendo sido projetado e construído na década de 1920 pelo escritório de Ramos de Azevedo, um dos mais notáveis escritórios de arquitetura, a intervenção baseia-se antes de tudo na análise criteriosa de suas características de implantação, de sua peculiar composição de fachada, e de sua configuração espacial, marcada por sucessivas transformações ao longo do tempo, mas que permite reconhecer seus principais atributos técnicos, históricos e figurativos. O que se coloca como procedimento desejável em intervenções que lidam com preexistências de interesse histórico e cultural é ter clareza na identificação dos valores a serem preservados, expressando com nitidez qual é a interpretação do material histórico que está presente na formulação do novo.

A partir da leitura do edifício existente e dos dados documentais, o partido baseia-se em três pontos principais:

1. Publicizar o nível térreo, divulgando as atividades do CAU e dos profissionais da arquitetura para a sociedade, através de espaços franqueados ao público (café, exposições). Propõe-se integrar o subsolo ao nível térreo através de aberturas de vãos, articulando-os visual e funcionalmente, conformando uma grande praça.
2. Distribuir o programa reafirmando as relações hierárquicas existentes na fachada: dessa forma, a base, cujos arranjos ornamentais mais elaborados visavam dar mais prestígio às áreas de maior circulação de pessoas, marca as atividades mais públicas da entidade; o plano nobre superior, pontuado pela sacada, abrigará a plenária do CAU, órgão consultivo e resolutivo da categoria; e os andares caracterizados pelas aberturas em arcadas, as atividades cotidianas do órgão;
3. Nos andares superiores, onde se localizam as gerencias, presidência e conforto dos funcionários, a organização espacial resgata a proposta original do edifício de 1920, cujas salas isoladas se articulavam a partir da circulação central e por um pátio coberto por um elegante lanternim em vidro que garantia a luz natural. Nos andares 5, 6,7 e 8, um vazio central foi proposto de modo a garantir luz natural no interior dos andares estreitos e profundos. Além do conforto ambiental, o vazio proporciona articulação visual e funcional entre os diversos setores, propiciando um ambiente legível e uma experiência mais intensa de fruição e de apropriação do espaço arquitetônico.

Nas áreas administrativas adotou-se a solução de escritórios panorâmicos com mesas plataformas, com iluminação individual por posto de trabalho e, nos pisos, o sistema monolítico de piso elevado facilita a passagem dos cabeamentos, permitindo layouts flexíveis. Na presidência, divisórias altas preservam a necessária privacidade das atividades.

Os *shafts* verticais relacionados às diversas infraestruturas estão localizados sob um painel que ocupa uma das laterais do edifício, ao lado dos elevadores, permitindo a distribuição das redes pelos diversos andares. Este painel, de alumínio perfurado com tratamento acústico, se estende por todos os andares e procura regularizar a geometria do edifício, estabelecendo uma direção a partir do qual os diversos *layouts* serão organizados.